

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**O PAPEL DO PRECEPTOR NO ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS
PELO DISCENTE**

ONELHA VIEIRA ANDRADE

JOAO PESSOA/PB

2020

ONELHA VIEIRA ANDRADE

**O PAPEL DO PRECEPTOR NO ESTÍMULO ÀS ATIVIDADES PRÁTICAS
PELO DISCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Ari de Araujo
Vilar de Melo Filho

JOAO PESSOA/PB

2020

RESUMO

Este é um plano de preceptoria estratégico cujo objetivo é analisar as possíveis dificuldades que os alunos poderão apresentar durante a execução e implantação de um plano de preceptoria a partir do processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, foi analisado se os alunos apresentaram alguma dificuldade durante a execução e implantação a partir do processo de ensino-aprendizagem. O plano foi elaborado a partir da observação dos alunos em campo onde foram identificados pontos fortes e fracos. Com a análise feita, conclui-se que o preceptor tem um papel bastante importante no processo ensino-aprendizado, levando os estudantes a problematizarem a realidade, refletindo sobre questões do cotidiano do ensino/serviço.

Palavras-chave: Preceptoria. Aluno. Planejamento. Aprendizado.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem é uma função básica do ser humano, é aprendendo que adquirimos conhecimentos, habilidades e compreensão de tudo que necessitamos para assim pôr em prática nossas ações com excelência. É a partir dessa realidade que se pode observar a importância de um plano de preceptoria (PP) o qual vai orientar e acompanhar, dando suporte ao aluno no desenvolvimento do plano de atividades teórico-prático. Que de acordo com a resolução nº 2 de 13 de abril de 2012 da CNRMS/MEC os preceptores tem a função de elaborar, facilitar, participar além de identificar as dificuldades e problemas relacionados ao desenvolvimento de atividades práticas de modo a proporcionar a aquisição das competências previstas no PP do programa.

De acordo com Dias et al (2015) o preceptor possui um duplo papel atuando como profissional na assistência em saúde e também assumindo o compromisso de ensinar, orientar, supervisionar e servir como modelo para o estudante. Por isso é importante que este profissional possua uma capacitação didático-pedagógica voltada ao ensino em serviço, baseada em metodologias atuais dentro de uma modalidade de ensino utilizada.

Segundo Lima, Rozendo (2015) a preceptoria, assim como o preceptor, insere-se num contexto de compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo, sendo necessária uma qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Além disso, o preceptor assume um papel fundamental, levando os estudantes a

problematizarem a realidade, refletirem sobre as soluções e agirem para responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

Frente às problemáticas encontradas, existem algumas inquietações observadas durante as atividades de preceptoria que se pode destacar, como a necessidade em saber se o aluno está absorvendo bem o que aprendeu a partir de um embasamento técnico/científico, partindo de um estudo investigativo no qual serão avaliadas as informações apresentadas a partir de diferentes ângulos e assim analisar por que elas acontecem. Outro ponto a ser destacado é a importância da aproximação do preceptor com o aluno onde ele poderá reconhecer mais de perto as suas limitações e possíveis dificuldades, além de entender e observar se o aluno está tendo a capacidade de resolver ou solucionar um problema que poderá surgir diante dele.

A Hipótese desse plano, parte das mudanças que podem ser realizadas a partir do levantamento dos problemas ou possíveis problemas presentes que serão elencados(s) a partir da coleta de dados, considerando o estudo realizado na etapa da teorização mediante as alternativas para tal resolução. Além de evidenciar o compromisso com o meio que se está inserido onde ocorre à ação-reflexão-ação ou teoria-prática-teoria.

Também é importante analisar a aplicabilidade das hipóteses, elegendo quais são possíveis pôr em prática (exequibilidade, urgência, prioridade); planejando a execução das ações por meio das quais se compromete executar partindo de um planejamento, registrando todo o processo de análise dos resultados. E assim, deixando o aluno pensar e também tentar resolver as situações que irão surgir; Além de ter um posicionando junto ao aluno para que ele não se sinta inferior ao preceptor, em busca de encoraja-lo frente a sua capacidade de realização de tarefas de forma positiva, mostrando o quanto esse aluno é capaz.

Partindo dessas considerações, levantam-se as seguintes questões: Como o profissional preceptor compreende o seu papel no estímulo as atividades práticas? Quais atividades que podem lhe dar respaldo sobre a atuação do preceptor no ensino-aprendizagem?

Justifica-se essa pesquisa devido à necessidade em se implantar um plano de preceptoria durante a prática do aluno no desenvolvimento da assistência a saúde junto à prática no serviço de saúde, visando à melhoria de sua capacidade na realização de tarefas durante o período de qualificação, além de analisar os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria. Desta forma é de grande relevância esse estudo, pois tem a finalidade de melhorar a prática da preceptoria permitindo a troca de

saberes entre o preceptor e aluno, contribuindo assim para melhora da qualidade da assistência. Onde Bentes et al (2013) confirmam que a preceptoria contribui para o crescimento profissional pois fortalece a aprendizagem; renova o desejo de aprender e estimula a busca do conhecimento e do pensamento reflexivo; o que permite o crescimento e desenvolvimento de novos profissionais.

A tomada de decisão foi realizada a partir da Matriz SWOT ou análise FOFA, é uma ferramenta utilizada para fazer análise de cenário ou análise de ambiente. É um sistema simples para posicionar ou verificar a posição estratégica da empresa no ambiente em que ela está inserida.

2. OBJETIVO

- Analisar as possíveis dificuldades que os alunos poderão apresentar durante a execução e implantação de um plano de preceptoria a partir do processo de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Este é um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, onde usou metodologicamente a pesquisa observacional, pois ela permite uma abordagem real e mais adequada ao fenômeno. Segundo Pereira (2015) o projeto de intervenção permite uma construção individual a partir da identificação de necessidades reais, sendo pactuado entre preceptores e alunos. Ela deve ser compreendida e desenvolvida como ação conjunta, partilhada entre atores do contexto, ou seja, é um projeto que ocorre com o coletivo. (UNASUS, 2015).

3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

O local do estudo parte de um cenário de prática que atende as perspectivas da pesquisa em relação aos sujeitos do estudo, sendo este realizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), localizado em João Pessoa- PB, o qual atende os níveis secundário e terciário de assistência à saúde. O público alvo envolve os preceptores e alunos da residência multiprofissional da instituição, além de estudantes de graduação em enfermagem e estudantes do ensino técnico de enfermagem vinculados

a Escola Técnica de Saúde da UFPB, tendo o plano de preceptoría aplicado no setor da UTI pediátrica, onde são realizadas atividades sistemáticas de supervisão e avaliação do curso de acordo com o funcionamento do programa.

A UTI pediátrica do HULW possui 4 leitos onde 1 é para isolamento, é neste setor que o preceptor realiza as orientações na assistência e procedimentos que eles irão realizar, além de tirar todas as dúvidas que estes poderão vir a ter.

O cenário da prática profissional é o espaço privilegiado para o aluno em formação e para o profissional, trabalhando a educação permanente, o que envolve a reflexão sobre as práticas do cuidado e do trabalho em equipe (FONSÊCA *et al.*, 2014).

3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Para o plano de intervenção temos como base as atividades profissionais em saúde, realizadas atualmente no Hospital Universitário Lauro Wanderley, onde ocorrem as atividades de Educação Permanente com alunos da residência multiprofissional, Graduandos e cursos técnicos.

Os elementos observados partiram das ações que foram realizadas pelos alunos e assim analisados a partir da visão do preceptor frente aos problemas e consequências presentes, definindo assim os nós críticos levando a uma possível intervenção sobre os impactos presentes. Os nós críticos são causas que tem possibilidade de intervenção, ou seja, que há viabilidade para intervenção.

Desta forma, os nós críticos observados partiram: das práticas multidisciplinares em busca tornar o atendimento mais qualificado, efetivo e seguro para o paciente. Onde podemos destacar a humanização, intervindo e avaliando como está sendo desenvolvida a assistência ao paciente de acordo com o acolhimento. Essa prática possibilitaria ao aluno mais confiança, deixando-o mais tranquilo em suas ações, melhorando a sua compreensão e o seu desenrolar no atendimento propriamente dito.

Realizar trabalhos e pesquisas sobre as ações que são corriqueiras no setor em que se está trabalhando, buscando a implementação de um trabalho mais seguro devido o conhecimento de causa e desta forma gerar ao aluno mais segurança na prática que ele irá desenvolver ao longo da preceptoría.

Realizar um planejamento sobre as dificuldades vistas pelo preceptor /aluno na busca de minimizar os problemas de falta de atitude nas práticas de saúde devido medo ou insegurança.

3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As situações potenciais que poderão fragilizar a execução do projeto de intervenção parte dos problemas observados durante as atividades de preceptoria. Desta forma, podemos entender as fragilidades desse processo partindo das dificuldades que os alunos têm a partir do que está sendo absorvido por eles durante o período de preceptoria. Outra questão é a relação do preceptor com o aluno onde o mesmo se coloca numa posição mais inferior ao mestre por ser apenas aluno, gerando um medo de errar levando a sua limitação quanto a realização de procedimentos ou por também não entender suas limitações e dificuldades. Seria oportuna uma relação mais próxima do professor/aluno, pois é nesse momento em que se possa ocorrer uma troca de saberes, além de dar ao preceptor mais acesso sobre as limitações que esse aluno poderá apresentar em busca de sanar os problemas, assim dará a oportunidade ao aluno descobrir a sua capacidade de resolver ou solucionar o problema que poderão surgir durante a sua rotina de trabalho.

3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Num primeiro momento foi dado aos alunos tarefas que eles deveriam realizar, como realização de banho no leito, curativos, evolução de enfermagem, sistematização de enfermagem, administração de medicamentos, aspirações de vias aéreas inferiores e superiores, além de pesquisas sobre algum estudo de caso, além de observar os procedimentos que são realizados no setor. No momento em que se é dada uma tarefa a ser feita, muitos alunos mostravam o certo medo em realizar algum procedimento, mas não deixava de fazê-lo, mesmo havendo dúvidas os alunos procuravam ajuda dos colegas que estavam com eles, alguns perguntavam algo ao preceptor, mas geralmente só faziam isso quando realmente quando não se sentiam seguros.

Como é uma pesquisa observacional, deixei todos bastante a vontade na realização das tarefas onde pude constatar inseguranças, medos e dificuldade em manter um diálogo com o preceptor, onde pude entender que sem a relação mais próxima com o aluno essa proximidade tende a ser mais difícil pois o aluno não quer deixar explícito que não sabe ou tem dificuldade de fazer algum procedimento. O tempo dessa análise durou em torno de três meses pois devido a pandemia muitos alunos se ausentaram das práticas hospitalares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da coleta de informações visando uma análise aprofundada sobre a capacidade de realização de tarefas durante o período de qualificação, analisando os desafios e as possibilidades no exercício da preceptoria no ambiente hospitalar, foram observadas as fragilidades e oportunidades que poderão ser realizadas.

Nesse sentido, foi analisado se os alunos possuíam alguma dificuldade durante a execução e implantação das atividades durante o período de preceptoria, o que foi visível foi a possível dificuldade na realização de alguma atividade, mas que seria para eles apenas um desafio que em conjunto poderiam ser resolvidos, levando a discussões em grupos em busca de agregar mais conhecimento sobre os assuntos abordados. Além disso, pode-se notar o quão é importante o papel do preceptor no estímulo as atividades teórico-prático.

Os resultados a serem alcançados parte da descoberta das limitações dos alunos frente as atividades em campo entendendo se os mesmos estão absorvendo bem o conteúdo da teoria versus prática. Os benefícios quanto é gerar ao aluno mais tranquilidade e maior atitude nos procedimentos que eles irão realizar, melhorando a prática durante a preceptoria e permitindo a troca de saberes entre o preceptor e aluno, em busca de contribuir para melhora da qualidade da assistência.

Dessa forma, entendemos a importância de um preceptor, pois este assume um papel bastante importante, levando os estudantes a problematizarem a realidade, e assim refletirem sobre as soluções presentes agindo de forma a responder as questões do cotidiano do ensino/serviço.

REFERENCIAS

BENTES, A. et al. **Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios. A contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos!** Cad ABEM. 2013;9:32-8.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Resolução nº 2 de 13 de abril de 2012. **Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde;** Poder Executivo, Brasília, DF, 16 abr. 2012. Seção I, p.24-25. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15448-resol-cnrm-n2-13abril-2012&Itemid=30192 , Acesso em: 29 Jun. 2020.

DIAS, A.R.N; PARANHOS, A.C.M; TEIXEIRA, R.C; DOMINGUES, J.S; KIETZER KS, FREITAS, J.J.S. **Preceptoria em saúde: percepções e conhecimento dos preceptores de uma unidade de ensino e assistência.** Revista Educação [Internet]. 2015 Disponível em: <<http://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/176/pdf>> Acesso em 30 jun de 2020.

FONSÊCA, G. S. *et al.* **Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde.** *Interface*, Botucatu, v. 18, n. 50, p.571-583, 2014.

LIMA, P.A.B; ROZENDO, C.A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde.** *Interface* (Botucatu). 2015;19 Supl 1:779-91.

PEREIRA, C. C. **CURSO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DA PRECEPTORIA.** INSTITUIÇÃO SERVIÇO: RESIDÊNCIA MÉDICA/CESUPA. 2015.

UNASUS. **Projeto de intervenção.** Especialização em Saúde da Família. Pab 6. UNIFESP. 2015 Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf> acesso em: 13/09/2020.